



Conclusões dos painéis em debate

Painel: Potencialidades; estrangulamentos; estratégias de desenvolvimento; e papel dos fundos comunitários

Painel: Inovação, Formação, Emprego

Painel: Saúde, Chave do desenvolvimento

Painel: Turismo, Comércio, Desporto e Cultura

Painel: Desenvolvimento Rural e Florestas

Painel: Mar/Pescas



Painel: Potencialidades; estrangulamentos; estratégias de desenvolvimento; e papel dos fundos comunitários

Moderador: **Luís Coelho** – UALG

- **É preciso dar prioridade absoluta ao movimento de descentralização de competências que está aparentemente no espírito do atual Governo. No entanto, importa que a concretização desta medida seja acompanhada por um pacote financeiro (e técnico) adequado por forma a dotar os municípios dos meios que realmente necessitam para cumprir as suas novas atribuições futuras;**
- **É fundamental repensar a forma como se trata a questão do ordenamento do território no nosso País. O atual quadro legal é demasiado complexo, dando competências a um conjunto muito alargado de entidades cujas naturezas são, não raras vezes, conflitantes. Tendo em atenção que este é um tema estruturante para qualquer ação de fundo que se queira fazer, torna-se premente colocar o tema no centro da discussão política e no seio da opinião pública;**
- **A forma de alocação dos fundos comunitários deve ser repensada. Desde logo a penalização que o Algarve como um todo enfrenta em face da sua condição de região em *phasing out* (facto, aliás, altamente discutível). Depois é também importante reconhecer que a aplicação dos fundos existentes não pode ignorar as fortes assimetrias regionais do Algarve. Por outras palavras, canalizar verbas comunitárias para o interior tem um impacto diferente do que levar a cabo investimentos de montante similar na zona costeira do Algarve. Assim, a criação de uma**

política de distribuição de fundos comunitários que ajude a combater a litoralização da região será um passo importante a dar, o qual é central para a importante missão consolidar a nossa coesão territorial.

- É preciso fazer mais no que toca às infraestruturas existentes na região. Apesar do Barlavento Algarvio não enfrentar uma situação tão catastrófica quanto o sotavento no que toca à rodovia que o serve, há que reconhecer que as ligações existentes podem e devem ser melhoradas, mormente no âmbito da sinalética e limpeza da área envolvente. Mais grave é a situação da ferrovia que, lamentavelmente, mostra ser totalmente desadequada em face das reais necessidades das populações.

- No seguimento do ponto anterior, importa melhorar rapidamente as condições oferecidas pelo porto de Portimão. De facto, apesar do investimento já realizado, o qual permitiu aumentar o *inflow* de turistas de cruzeiros, é preciso um esforço adicional para garantir que esta estrutura é explorada ao máximo da sua potencialidade. Este aspecto é importante não só para reforçar o potencial turístico do Barlavento mas, sobretudo, para aumentar a sua capacidade exportadora que em muito poderá beneficiar de uma estrutura portuária melhor conseguida para tal efeito.

Oradores

Francisco Serra, Jorge Botelho, José Gonçalves, Luís Encarnação, Rui André, Isilda Gomes, Luís Cacho e Pedro Lopes.

Painel: Inovação, Formação, Emprego

Moderador: **Hugo Barros** – UALG

- Embora com análises diferenciadas por cada um dos oradores, a sessão focou como linhas orientadoras o papel da formação como fator de competitividade e diferenciação, e a necessidade de convergência da

região para os níveis de formação das regiões mais competitivas, valorizando o trabalho desempenhado pelas entidades de ensino, como é o caso da Universidade do Algarve, do ISMAT, e do Instituto Piaget.

- Foi considerado fenomenal o trabalho realizado pelo Turismo de Portugal e pelas entidades de formação como o IEFP e o FOR-MAR, como forma de complementar a formação dos recursos humanos na região, e dar resposta às necessidades dos agentes económicos.
- Foi reconhecida a necessidade de valorizar os ecossistemas empreendedores, potenciando o fomento de espaços direcionados ao apoio e valorização de novos projetos e novas ideias de negócio.
- Adicionalmente, foi salientada ainda a necessidade de adequação daquilo que são as tradicionais exigências e requisitos de emprego das empresas, face às tendências e motivações profissionais dos jovens contemporâneos, extremamente informados, informatizados e globalizados.
- Foi unânime o reconhecimento de que o painel representou um importante contributo para a ratificação daquilo que configuram os principais forças e debilidades do território regional, com primordial foco no Barlavento, apontando propostas de atuação concretas para a afirmação do território e para um maior dinamismo económico.
- Foi salientado o papel que o Barlavento tem assumido na capacidade de formação de recursos humanos qualificados, contribuindo para a competitividade regional, bem como a necessidade de dar continuidade a este trabalho de forma estruturada, em conformidade com as diversas instituições de referência no território.
- Mereceram forte apreensão a existência de falta mão de obra em setores chave na região, como o turismo, agricultura, o agroalimentar ou as tecnologias de informação e conhecimento, a existência de carências

em algumas áreas de formação, e a insuficiente inovação empresarial. Para o efeito, devem os agentes económicos trabalhar de forma organizada e articulada com as instituições públicas, no sentido de dar resposta às necessidades de curto prazo, mas procurando acompanhar as exigências de um mercado cada vez mais mutável e exigente.

Oradores

Hélder Carrasqueira, Rui Loureiro, Nelson de Sousa, Madalena Feu, Elisabete Mendes, Paula Vicente, Angelina Ramos e Luís Martins.

Painel: Saúde, Chave do desenvolvimento

Moderador: **Luís Coelho** – UALG

- **A saúde é um dos principais problemas da região do Algarve, nomeadamente no que toca à capacidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para resolver todas as solicitações que lhe são dirigidas.**
- O Barlavento Algarvio enfrenta uma situação especialmente problemática neste contexto. De facto, até há apenas alguns anos atrás, esta era uma das regiões do País com menor taxa de cobertura de médico de família. Felizmente, nos últimos tempos, este que era um forte estrangulamento da região tem vindo a ser paulatinamente resolvido. Assim, neste momento, os níveis de cobertura ficam ainda aquém do desejável, mas já quase em linha com a média nacional.
- Se é verdade que se registraram melhorias claras nos cuidados primários de saúde, o contrário parece verificar-se no acesso aos cuidados hospitalares. Em particular, a criação do Centro Hospitalar do Algarve veio contribuir de forma muito significativa para a degradação da capacidade de resposta do Hospital de Portimão que, entretanto, enfrentou uma sangria do seu pessoal médico, seja por realocação do mesmo para o Hospital de Faro seja por saída dos profissionais para a esfera privada.

Esta situação afetou muito significativamente vários serviços existentes em Portimão, o que naturalmente leva a que hoje em dia exista uma menor capacidade de resposta às necessidades da população que reside no Barlavento Algarve. É também de assinalar que, infelizmente, a criação do Centro Hospitalar Universitário do Algarve parece não ter sido uma medida eficaz na reversão desta situação, a qual é totalmente indesejável.

- Independentemente do referido, parece consensual que é necessário atrair mais médicos para a Região (e para o SNS). Nos moldes atuais, a força de trabalho existente é simplesmente incapaz de responder à procura (crescente) de cuidados por parte da população. Nesse sentido, e atendendo ao facto do Algarve ser uma região turística por excelência, é necessário cuidar com particular acuidade deste que é o elemento crítico em todo o sistema de saúde na região.

- Uma possível forma de ajudar a potenciar a resolução da escassez de médicos passa pela construção de um novo Hospital Central. A sua materialização daria à região uma unidade de saúde moderna e bem equipada, fator de diferenciação claro face a outras regiões do País e que, regra geral, é muito valorizado pelos profissionais de saúde.

Oradores

Luís Graça e Cristóvão Norte.

Painel: Turismo, Comércio, Desporto e Cultura

Moderadora: **Ana Isabel Renda – UALG**

A incorporação destes setores de atividade e o seu debate nas jornadas, setores essenciais para a região do Algarve, a par dos outros abordados em painéis que decorreram em simultâneo, dedicados à agricultura e às pescas, revelou-se extremamente pertinente e atual.

- Neste painel reconheceu-se a diversidade de atividades e recursos e o potencial de desenvolvimento do Barlavento algarvio, destacando-se, neste contexto, o turismo, principal motor da economia regional. Foi enfatizado que o turismo continua a ser uma atividade ainda com grande potencial de crescimento e onde é essencial investir ao nível da oferta. Trata-se de um fenómeno de projeção internacional com capacidade de promover o Algarve como destino turístico de excelência e exclusividade. A zona do Barlavento algarvio detém grande importância no contexto da atratividade turística na região, nomeadamente pelas suas características histórico-culturais, recursos naturais, equipamentos diferenciadores e promotores de desenvolvimento turístico.

- Foi objetivo da AlgFuturo permitir a participação nas sessões das associações da região e das entidades responsáveis nestes domínios, objetivo este amplamente atingido no painel do Turismo, Comércio, Desporto e Cultura, uma vez que se registou ampla participação de todos os oradores convidados e foi possível assistir a intervenções elucidativas das atividades desenvolvidas pelos diversos agentes, das suas preocupações, estratégias e perspetivas de futuro. Destaca-se ainda a presença e participação da assistência que entusiasticamente participou dos trabalhos.

- Neste painel destacam-se, como principais ideias veiculadas, a riqueza a nível cultural e ambiental da região, a sua dinâmica e vitalidade empresarial e associativa, a oferta de alojamento, de atividades marítimo turísticas que têm vindo a ganhar grande dimensão e o potencial de crescimento da atividade turística no que respeita à diversificação dos produtos e de mercados emissores bem como a promoção de atividades turísticas no interior do território.

- Foram também apontados aspetos em que é necessário intervir, nomeadamente ao nível da mão-de-obra, no sentido de suprir as necessidades de recrutamento e da sua qualificação que ainda se verifica abaixo do desejável, no que respeita à maior dinamização empresarial

para criação de riqueza no território, quanto ao desenvolvimento de produtos turísticos novos e diferenciadores, capazes de atenuar a sazonalidade da procura, valorizar os recursos existentes e promover a fidelização.

- Referências recorrentes durante o painel, e ao longo das Jornadas, foram a importância da facilitação da circulação no Algarve, em particular a entrada dos turistas e visitantes de Andaluzia na região pela Via do Infante, pelo que as portagens são um grande obstáculo para o turismo e ainda a deficiência ao nível das infraestruturas rodoviária, ferroviária e marítima que se verifica no Algarve e no Barlavento.
- A importância da regionalização para o Algarve foi apontada como fator dinamizador da zona e promotor de desenvolvimento. Neste contexto foi referido ainda que, apesar dos progressos que se têm vindo a verificar no Algarve, são necessários programas estruturais que promovam o turismo todo o ano, a criação de um programa de promoção e captação de investimentos para a zona do Barlavento e um plano de requalificação geral ao nível do ordenamento do território, às questões ambientais, sinalética, limpeza e tratamento de resíduos.
- No que respeita às principais preocupações, destaca-se a posição contra a prospeção de hidrocarbonetos no Algarve, pelos impactos negativos que origina a nível ambiental e do ponto de vista da atividade turística e a objeção à introdução da taxa turística, medida que representa um impacto muito negativo na região pelas suas características intrínsecas enquanto destino turístico, nomeadamente o facto de se tratar de um destino turístico de procura sazonal.
- Como reflexão final do decorrer dos trabalhos do painel, refere-se a importância reconhecida do trabalho em rede entre os diversos stakeholders e dos sistemas de informação a ela associados, para o que as jornadas deram um excelente contributo.

Oradores

Nuno Alves, Desidério Silva, Elidérico Viegas, Álvaro Viegas, Paulo Pinheiro, Artur Gregório, Michael Reeve, Artur Esteves, José Carlos Catarino e Luís Filipe Brito.

Painel: Desenvolvimento Rural e Florestas

Moderador: **Amílcar Duarte** – UALG

Verificou-se um consenso sobre o facto de que o Barlavento algarvio apresenta um elevado potencial para o desenvolvimento, ao nível da agricultura e das florestas.

- Na agricultura, os citrinos continuam a ser a cultura mais importante, apresentando uma elevada qualidade, reconhecida no país e no estrangeiro. Outros produtos, como o vinho e a batata-doce têm uma importância crescente. Embora com menos áreas que noutras zonas do Algarve, tem vindo a crescer a área de abacateiros e de outras espécies frutícolas. Os pequenos frutos, que têm tido forte crescimento no Sotavento e no Alentejo, não têm ainda expressão significativa no Barlavento. Todas estas culturas dependem da rega para sobreviver e dar elevadas produções, economicamente compensatórias.
- Apesar dos investimentos na captação, armazenamento e abastecimento de água, que foram feitos no Algarve nas últimas décadas, as alterações climáticas e as secas a elas associadas constituem uma ameaça para a agricultura da região, sendo necessário continuar a investir em novas barragens e na melhoria das infraestruturas de distribuição de água.
- A produção de madeira constitui uma importante atividade económica em alguns dos concelhos do Barlavento. Um dos principais riscos deste sector é a ocorrência de incêndios, sendo que em alguns anos

têm sido devastados muitos hectares de floresta. Tem vindo a ser feito algum esforço de melhoria dos cuidados das matas, para minimizar a sua suscetibilidade ao fogo e as autarquias também têm feito um esforço significativo, concorrente para esse mesmo fim, ao promover a limpeza de faixas de mato, junto às vias de comunicação e em zonas estratégicas definidas.

Nas florestas, além das espécies produtivas de madeira, o medronheiro está a ganhar importância e pode ter um grande interesse estratégico, por ser uma espécie relativamente resistente aos incêndios e porque os seus frutos têm múltiplas utilizações potenciais. Estão a ser estudado novos usos para o medronho.

- A falta de mão-de-obra disponível para trabalhar na agricultura tem vindo a travar o crescimento de alguns projetos agrícolas. Os roubos de fruta que têm vindo a ser cada vez mais frequentes, constituem mais uma limitação ao desenvolvimento da agricultura.
- Sendo o Algarve uma região conhecida pelos produtos agrícolas de alta qualidade, há um conjunto de certificações IGP para alguns produtos da região (citrinos, batata-doce e mel), dois dos quais, com a zona de produção situada no Barlavento. Estas certificações não são ainda suficientemente utilizadas, mas são importantes para a afirmação da região, como produtora de alimentos de alta qualidade.
- Nos últimos anos tem havido um forte investimento na agricultura da região, com crescimento também da agricultura biológica. Este modo de produção agrícola tem elevado potencial de crescimento, sendo especialmente recomendável nas zonas classificadas como tendo elevada prioridade de defesa do ambiente (Parque Nacional do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e rede Natura 2000).
- No caminho para uma agricultura cada vez mais desenvolvida tecnologicamente, terão que ser dados passos importantes na implementação da agricultura de precisão, a qual usa os recursos de

forma mais racional.

- No Barlavento algarvio, o desenvolvimento equilibrado da agricultura e das florestas é essencial para o crescimento económico e para a melhoria do bem-estar e do nível de vida das populações.

Oradores

Fernando Severino, Vítor Vaz Pinto, Carlos Gracias, Vera Sustelo, Manuel Marreiros, Emílio Vidigal Prazeres, José Vilarinho, José Paulo Nunes e Vítor Oliveira.

Painel: Mar/Pescas

Moderadora: **Margarida Castro – UALG**

Dos temas afluídos, o que colheu mais atenção foi o da pequena pesca. Os representantes das associações e participantes identificaram constrangimentos importantes relacionados com esta atividade, sendo o maior a escassez de recursos, a baixa rentabilidade da atividade e a dificuldades em recrutar pescadores, em particular entre a população mais jovem. Estes problemas são transversais tanto à pequena pesca como à pesca da sardinha, criando problemas sociais graves aos pescadores e famílias.

- As apresentações iniciais focaram-se em diversos temas de interesse para a atividade da pesca nomeadamente: o papel das Autoridades Marítimas, a estrutura de funcionamento e apoio à pesca oferecidos pela Docapesca, os desavisos associados à gestão dos recursos da responsabilidade do IPMA e as características da atividade da pesca artesanal e apanha apresentadas por responsáveis associativos.
- Relativamente à frota de cerco as intervenções tiveram um tom particularmente pessimista. A diminuição das cotas e a restrição dos dias

de pesca da sardinha foram apresentadas como razão para a insustentabilidade da frota de cerco.

- Quanto à pequena pesca, a escassez de polvo, uma espécie fundamental para a pequena pesca no Barlavento Algarvio, é também fonte de grande preocupação, bem como as regulamentações específicas para esta pesca, fonte de contestação e falta de acordo entre as associações de pescadores.
- A combinação dos fatores negativos identificados contribui para a degradação da frota da pequena pesca cujas embarcações têm diminuído em número e aumentado em idade, uma situação agravada pela falta de locais em terra para apoio à atividade, nomeadamente abrigos para os apetrechos de pesca.
- A dispersão e falta de coesão das associações foram identificadas como fatores negativos tendo impactos na representatividade do sector e na qualidade da informação necessária à gestão dos recursos. Contudo, foi salientado constituir um importante passo a realização das jornadas e participação de todos.
- Como aspetos positivos, em geral, foram identificados os apoios e serviços providenciados pela DocaPesca e o papel das autoridades Marítimas em particular os responsáveis dos portos.
- A atividade turística foi igualmente identificada como tendo sinergias positivas com o sector da pesca artesanal, embora o número elevado de turistas e algumas atividades das empresas marítimo-turísticas apresentem desafios para as Autoridades Marítimas responsáveis pela segurança de bens e pessoas na orla costeira.

Oradores

Santos Arrabaça, Teresa Coelho, Miguel Gaspar, Mário Galhardo, Fábio Mateus, Armindo Francisco, Rui Jesus, Miguel Rodrigues e André Dias.